

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

AISALUCIA SALDANHA XAVIER DE MORAES

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR 1

O AUTO DE SÃO LOURENÇO

Padre José de Anchieta veio para o Brasil, dedicando-se à catequese dos nativos. Anchieta, observador do gosto indígena pelas festas, dança e rituais, procurou, por meio do teatro, unir estas tendências naturais à moral e aos dogmas católicos, escrevendo peças simples, de caráter doutrinário e didático, os chamados Autos de Catequese, com a intenção de converter principalmente o índio ao catolicismo. Nos autos de Anchieta o mal vem de fora das criaturas e pode fazê-las praticar atos perversos. Ele está espalhado pelos matos, mas o perigo maior é quando penetra na alma do homem. Esse mal advém do cauim, que provoca a luxúria e a brutalidade, do fumo, que permite o transe aos pajés, e da carne crua dos inimigos, o mais bárbaro dos costumes. O fragmento abaixo é uma fala do demônio Guaixará, retirada do Auto de São Lourenço.

Guaixará

Boa medida é beber

cauim até vomitar.

Isto é jeito de gozar

a vida, e se recomenda

a quem queira aproveitar.

Guaixará

Que bom costume é bailar!

Adornar-se, andar pintado,

tingir pernas, empenado

*fumar e curandeirar,
andar de negro pintado.*

Guaixará

*Andar matando de fúria,
Amancebar-se, comer
um ao outro, e ainda ser
espião, prender Tapuia,
desonesto a honra perder.*

<http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano1-Volume1/literatura-artigos/Glacy-Magda-Souza-Machado-%20UFGO.pdf>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Auto de São Lourenço pertence a qual gênero literário? Explique sua afirmação.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as principais características dos gêneros literários básicos (lírico, épico e dramático).

Resposta Comentada

É importante que os alunos percebam que cada gênero literário apresenta uma determinada estrutura textual, com a predominância de certos traços e recursos linguísticos. Como sugerido na seção *Como Ensinar?* das Orientações Pedagógicas usar os quadros resumos dos gêneros literários: lírico, épico e dramático.

O **gênero lírico** é essencialmente poético, que expõe a subjetividade do autor e diz ao leitor do estado emocional do “eu-lírico”. Se estrutura em versos, com rimas e ritmo, agrupados em estrofes. Isso também pode ser feito a partir de letras de música carregadas de subjetividade. O **gênero épico** é a narrativa com temática histórica; são os feitos heroicos de um determinado povo. O narrador conta os fatos passados, apenas observando e relatando os feitos objetivamente, sem interferência, o que torna a narrativa mais objetiva. É fundamental mencionar as epopeias clássicas de Homero, a *Ilíada* e a *Odisseia*, obras que também guardam a origem do gênero narrativo. É interessante que os alunos percebam que os textos épicos, em prosa ou em verso, apresentavam um caráter coletivo, com a narração das conquistas e grandes feitos de um povo. Na estrutura desses textos, podem ser observados todos os elementos narrativos (o narrador, o narratário, personagens, tema, enredo, espaço e tempo), além da frequente menção a heróis ou figuras mitológicas. E o **gênero dramático** é composto por textos escritos, em forma de monólogo ou diálogo, para serem encenados. Sendo assim, a história acaba por ser “contada” pelas personagens, dispensando a presença de um narrador. Para evitar confusão, as falas das personagens apresentam indicação prévia de seus nomes. Além disso, o texto dramático também se caracteriza pela divisão em cenas ou em atos e pelo emprego de recursos como a linguagem gestual, cenários e a sonoplastia. Neste gênero, o narrador é eliminado através do emprego do diálogo, provocando a sensação de que a representação se passa pela primeira vez. Tudo se encaminha para o fim do drama, para o desfecho, o que gera expectativa. As partes do drama estão ligadas numa sequência lógico-temporal. Elas mantêm, portanto, uma relação de dependência, o que cria a tensão dramática. Portanto, a resposta correta é gênero dramático. Exibir para os alunos o vídeo que apresenta características dos gêneros literários: <http://www.youtube.com/watch?v=SuUPN5WQDvk>.

TEXTO GERADOR II

Todo Dia era Dia de Índio (Baby do Brasil)

Curumim, chama Cunhatã

Que eu vou contar

Curumim, chama Cunhatã

Que eu vou contar

Todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

Curumim, Cunhatã

Cunhatã, Curumim

Antes que o homem aqui chegasse

Às Terras Brasileiras

Eram habitadas e amadas

Por mais de 3 milhões de índios

Proprietários felizes

Da Terra Brasilis

Pois todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

Mas agora eles só tem

O dia 19 de Abril

Mas agora eles só tem

O dia 19 de Abril

Amantes da natureza

Eles são incapazes

Com certeza

De maltratar uma fêmea

Ou de poluir o rio e o mar

Preservando o equilíbrio ecológico

Da terra, fauna e flora

*Pois em sua glória, o índio
É o exemplo puro e perfeito
Próximo da harmonia
Da fraternidade e da alegria*

*Da alegria de viver!
Da alegria de viver!*

*E no entanto, hoje
O seu canto triste
É o lamento de uma raça que já foi muito feliz
Pois antigamente*

*Todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio*

*Curumim, Cunhatã
Cunhatã, Curumim*

*Terêreê, oh yeah!
Terêreê, oh!*

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 2

Qual é o gênero literário predominante na música “*Todo Dia era Dia de Índio*”?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as principais características dos gêneros literários básicos (lírico, épico e dramático).

Resposta Comentada

Cada gênero literário apresenta uma determinada estrutura textual, com a predominância de certos traços e recursos linguísticos. Ver o quadro resumo sugerido na seção *Como Ensinar?* das Orientações Pedagógicas.

O gênero literário predominante na música “*Todo Dia era Dia de Índio*” é o gênero lírico, que expressa emoções, impressões e sentimentos. Já em relação à forma, cabe ressaltar que esse gênero se estrutura em versos, com rimas e ritmo, agrupados em estrofes. As principais características são Intimismo, Subjetivismo e Musicalidade.

TEXTO GERADOR III

Dona Diarista, o que faço com meu filho?

Lasana Lukata

Li nesse fim de semana um jornal com a matéria sobre família em crise: “Seu juiz, o que faço com meu filho?”. Tive uma crise de riso, pois pode haver a essa hora juízes fazendo a mesma pergunta às suas diaristas: Dona Diarista, o que faço com meu filho? Há diaristas e domésticas que guardam grandes segredos... Até a Praça XV. Quando chega sexta-feira e vem aquele dilúvio de domésticas e diaristas da Zona Sul, da Barra e inunda a Praça XV... Ah, quantas notícias enquanto os ônibus não chegam... Quantas crônicas domésticas... Também, quem manda o ônibus demorar! Mas vejam: crônica não é fofoca, é literatura. Na Praça XV se faz literatura. Literatura oral. “Oralitura”.

Na capa do jornal dizia a chamada: “Pais apelam a juízes para controlar filhos”. Não sei se sairia na capa do jornal uma chamada de juízes apelando às suas diaristas... Sei que geral é a crise, mas vejo nisso o positivo retorno da solidariedade. O juiz ajuda a cuidar do filho da diarista e a diarista do filho do juiz. Lidar com a crise do outro parece mais fácil. Mas não é só da crise familiar que venho falar hoje. Esse mês de janeiro tivemos inundações de água e de crise. Essa é a crônica das crises.

Nesse início do mês acordei pela manhã ouvindo a notícia do roubo de 5 aves de diferentes espécies no zoológico. E comigo deduzi: é a crise. A crise provoca mudanças. Só três papagaios, presumindo-se que estavam sendo bem tratados no Zoo, deu para fazer uma boa compra ou pagar a mensalidade universitária. Não sei se cada papagaio ainda está por 120 na feira nem se as faculdades não subiram de preço.

Depois ouvi, quebraram dois dentes do compositor Guinga num aeroporto da Espanha. E de novo pensei: pode ser a crise. Mas então repensei que a crise já está instalada nos aeroportos da Espanha há muito tempo. Há quanto tempo brasileiros vêm sofrendo naqueles aeroportos?

Levantei e encontrei a Crise sentada no meu fogão. Nem café tinha para beber. Sou um desempregado. A Crise riu e disse: bebe água! Olhei, olhei... Disseram-me que a Crise seria marolinha, dessas modelos, inclusive com problemas de anorexia, mas quando a vi sobre o meu fogão, pernas grossas, peitões, glúteos volumosos e até as maçãs do rosto muito salientes me assustei e indaguei se não seria a Dona Prosperidade. Não, não! Eu sou a Crise. E mostrou a certidão de nascimento. Na verdade seu nome é Crisis e se pronuncia Kraisis. A boneca é norte-americana. Boneca.

Saí para comprar o jornal e um homem ao microfone fazia o seu pregão: “Leve por apenas 3 reais a miraculosa pomada de peixe elétrico! Cura luxação, entorse, pé destroncado, espinhela caída, espinhela caída pelo marido... Muito mais eficaz do que a Lei Maria da Penha. É passar a pomada de peixe elétrico e amanhã você estará novinha em folha para outra espinhela caída...”. A mulher queria ir à delegacia denunciar o marido, mas a crise... Tinha os R\$4,40 da passagem... A pomada era R\$3,00. E pensou, pensou... Vou levar a pomada. Sobrava R\$1,40, já dava para o pãozinho que ainda não aumentou o preço, não diminuiu de peso, mas sejamos sinceros: esfarela-se como biscoito de vento... A crise provoca mudanças.

E um camelô gritava ao meu lado. Na crise ele grita mais. Grita tanto que chama a atenção da polícia, dependendo do pregão que faz:

“Roubado é mais gostoso! 4 chocolates por apenas 1 real. Roubado é mais gostoso, ó!”

Mas em aparecendo a polícia, gera uma crise e o camelô se vê forçado a mudar de discurso:

“Olha aí, ó! 4 chocolates por apenas 1 real! Parece até roubado!”

Como a crise provoca mudanças. Só o que não muda há mais de 120 anos nesse país e muitos outros, quando há crise, é a velha fórmula capitalista gananciosa para os pobres empregados. Quando há crise eles só falam em demitir ou reduzir salários. Há mais de 120 anos somos sempre nós que carregamos a Pirâmide. Até quando esse helotismo... Se nos juntássemos... Os 100 mil do Maracanã, os 100 mil do Carnaval, os 100 mil do oba-oba, ah se fôssemos como as domésticas e diaristas na sexta-feira na Praça XV! Seríamos um dilúvio.

http://www.escrita.com.br/escrita/leitura.asp?Texto_ID=8906

QUESTÃO 4

A crônica em questão foi produzida por Lasana Lukata, poeta, escritor por usucapião, de São João do Meriti, RJ.

Identifique no fragmento abaixo a palavra que perdeu o acento de acordo com a Nova Ortografia.

E comigo deduzi: é a crise. A crise provoca mudanças. Só três papagaios, presumindo-se que estavam sendo bem tratados no Zoo, deu para fazer uma boa compra ou pagar a mensalidade universitária.

Habilidade trabalhada

Identificar normas ortográficas (acentuação, hífen) a partir do Novo Acordo.

Resposta comentada

A acentuação é um dos requisitos que perfazem as regras estabelecidas pela Gramática Normativa. Esta compõe-se de algumas particularidades, às quais devemos estar atentos, procurando estabelecer uma relação de familiaridade e, conseqüentemente, colocando-as em prática na linguagem escrita. À medida que desenvolvemos o hábito da leitura e a prática de redigir, automaticamente aprimoramos essas competências, e tão logo nos adequamos à forma padrão.

O acento pertencente aos hiatos “oo” e “ee” que antes existia, agora foi abolido. Como exemplo temos crêem, lêem, vôo, enjôo que agora são grafados sem acento circunflexo: creem, leem, voo, enjôo. Portanto, a palavra que perdeu o acento com a Nova Ortografia foi Zoo.